

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 2 Livros de Paró

Class.: _____

Data: 21/08/92

Pg.: A-12

Índios Tembê vão a Brasília exigir demarcação de terras

Índios tembê, habitantes da reserva Alto Rio Guamá e Posto Indígena Canindé, viajam, hoje, para Brasília em busca de obter uma solução para invasão de suas terras por madeireiros e posseiros, e exigir do governo Federal a homologação para demarcação da reserva. Caso não obtenham uma decisão concreta em relação aos problemas que enfrentam, os tembê prometem resolver a questão por seus próprios meios. 40% da reserva de 278 mil hectares está invadida por posseiros, madeireiros e fazendeiros, e não há espaço para as plantações indígenas. Segundo o índio Waldeci, alguns posseiros plantam até maconha na reserva, coisa que poderá prejudicá-los mais ainda. A reserva está situada no nordeste paraense, na fronteira com o Maranhão, nas abrangências dos municípios de Viseu, Ourém e Paragominas.

A invasão de posseiros, fazendeiros e madeireiros, está mais concentrada na parte da Aldeia Alto Rio Guamá. Atualmente, vivem na reserva cerca de três mil índios. Os índios estão em Belém desde o dia 11 de agosto. Visitaram a Universidade Federal do Pará, a Unespa e o Ibmam, para denunciarem a sua situação e solicitar ajuda para ir a Brasília. Eles acham que não conseguirão mais nada com a Funai Regional de Belém, por isso decidiram ir até Brasília tentar junto à Funai, Ministério da Justiça e outros órgãos, encontrar uma forma de retirar os invasores das suas terras. Mas deixam claro que não aceitarão qualquer proposta de reduzir o que ainda lhes resta, ou seja, os 278 mil hectares da reserva, onde existe mais de 20 aldeias.

Os índios Pyrarai, Paxik, Wyter e Tarapezân, são os representantes do Posto Indígena Canindé. E, Zacuná, Quereimê, Wirarú e Wauru, representam o Alto Rio Guamá, na comissão que vai até Brasília. Os tembê vivem do plantio de mandioca, banana, arroz, além da pesca, caça, entre outras coisas. A reserva está muito degradada. Além de invadir nossa terra, ainda nos ameaçam dizendo que não podemos andar normalmente como fazíamos, que somos preguiçosos. Nós temos nossa cultura e não pensamos como o homem branco pensa, só em ganhar di-



Índios foram à Funai e levaram os seus instrumentos

nhheiro. A nossa terra é a nossa mãe, se perdermos morreremos", afirmou Cremê.

Homologação

Na opinião de Regina Silva, chefe de Divisão Fundiária da Funai Regional em Belém, que irá acompanhar a comissão até Brasília, a homologação é muito importante para ratificar a demarcação da reserva. "A homologação é um documento do presidente da República dizendo que a área encontra-se homologada, portanto, é terra indígena, onde só poderão ficar índios e servidores da Funai", explicou. Isso respalda qualquer ação na Justiça, observou. Ela informou que uma parte da reserva Alto Rio Guamá foi demarcada pela Funai em 1972, e a outra de 1976 até 1979. "O processo de regularização de uma área indígena até a fase da homologação é competência da Funai. Nós já enviamos todas as informações sobre

res, mas recebemos como alegação que não há recursos e que a Funai não pode retirá-los de lá. Por isso decidimos ir a Brasília, porém se não conseguirmos uma solução concreta para a demarcação e homologação da reserva, vamos resolver a questão da nossa maneira e responsabilizar a Funai por isso", ressaltou o líder Cremê. Ele disse que há políticos incentivando a invasão da reserva e prometendo terra dos índios em troca de voto. "Há 14 anos estamos aguardando uma solução e as autoridades competentes não resolvem a questão e ficam o tempo todo só prometendo", criticou Cremê. Enquanto isso, os tembê passam por conflitos com pescadores, caçadores, madeireiros, pessoas que extraem cipós, levam docenças, etc.

Os tembê chegam a Brasília dia 23 e no dia 24 começam uma verdadeira maratona. Nesse dia eles pretendem falar com o presidente da Funai, Sidney Possuelo e se reunir com a chefe da Divisão de Assuntos Fundiários do órgão, Isa Rogedo, para discutir a questão da regulamentação fundiária da reserva. No dia 25, os tembê pretendem reunir com a Coordenadoria de Patrimônio Indígena, onde debaterão a depredação do meio ambiente na reserva, devido a extração de madeiras e outros tipos de agressões ambientais, e nesse mesmo dia tentarão visitar a Secretaria de Meio Ambiente.

No dia 26, os índios tentarão audiência no Tribunal Regional Federal, objetivando agilizar os dois processos que rolam na Justiça há 14 anos: pedindo a reintegração de posse aos tembê, movida pela Funai contra o fazendeiro Majer Kabaczniak; e o interdito proibitório, também movido contra este fazendeiro. Ainda no dia 26, os tembê pretendem ter audiência com o procurador Geral da República, Aristides Junqueira. Para encerrar, no dia 27, eles visitarão o Congresso, onde serão intermediados pelo deputado Waldir Ganzer, e no final darão coletiva à imprensa, retornando no mesmo dia para Belém. Ao retornarem eles farão visita ao Ibmam, UFPA e Unespa, para relatarem o que conseguiram. Irão avaliar a visita a Brasília e traçar uma estratégia para levar às aldeias do povo tembê.

a demarcação da área para o Ministério da Justiça, responsável pelo processo de homologação", afirmou Silva.

O fazendeiro Mejer Kabaczniak, polonês de nascimento e radicado no Brasil há anos, ocupa uma boa parte das terras indígenas na reserva Alto Rio Guamá. Ele construiu uma estrada no meio da reserva e isso facilitou a entrada de posseiros e madeireiros. Segundo Regina Silva, quando a Funai tentou retirar os posseiros da área, obteve como argumento que o órgão só mexia com os posseiros e não com o Mejer, por isso, eles não abandonariam o local. A questão tornou-se um sério problema para Funai.

Invasores

Os índios já queimaram e derubaram casas e plantações de posseiros, mas não conseguiram retirá-los das suas terras. "Nós já pedimos à Funai que retire os invaso-